



## **AS ADOLESCENTES GRÁVIDAS E O CONTEXTO ESCOLAR: O PAPEL DOS/AS DOCENTES NO PROCESSO DE (RE) CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS DE VIDA**

Autor (1); Elis Souza dos Santos (1); Patricia Almeida Moura(2); Margareth Valdivino da Luz Carvalho (3); Vinicius de Oliveira Nepomucemo (4)

(1) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [elissouzapj@gmail.com](mailto:elissouzapj@gmail.com)*

(2) *Universidade do Estado da Bahia (UNEB), [patricia\\_mouraa@hotmail.com](mailto:patricia_mouraa@hotmail.com)*

(3) *Governo do Estado do Piauí- SEDUC- [margarethvaldivino@hotmail.com](mailto:margarethvaldivino@hotmail.com)*

(4) *Instituto Federal de São Paulo-IFSP- [professor.vinicius@outlook.com](mailto:professor.vinicius@outlook.com)*

**Resumo:** Este artigo é uma sistematização de uma pesquisa em andamento do Programa de Mestrado (PPGDUC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Este trabalho tem o objetivo investigar como se dá a relação dos/as professores/as com as adolescentes grávidas estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais em Salvador, de modo a analisar se em alguma medida esta relação interfere na (re) construção dos projetos de vida dessas jovens. A pesquisa desenvolvida é uma pesquisa aplicada, do tipo participante, e a intervenção ocorreu com alunas do ensino fundamental da rede municipal de educação Salvador-Ba.

**Palavras-Chave:** Adolescente grávida, Contexto escolar, Projeto de Vida.

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa em andamento que procura pautar a gravidez na adolescência, também como uma questão relevante para a avaliação da educação e para a reflexão em torno do papel da escola na vida das jovens. Pois, se faz necessário compreender que a gestação precoce não é apenas uma pauta para a saúde públicas, mas simboliza e explicita questões sociais e educacionais.

Neste sentido, ao engravidar, voluntaria ou involuntariamente, essas adolescentes têm seus projetos de vida alterados, de tal forma que, na maioria das vezes, a consequência desta mudança é também o abandono escolar, o que contribui para a perpetuação dos ciclos de pobreza, desigualdade e exclusão. Sendo observado, segundo os dados estatísticos, um viés de renda, raça/cor e escolaridade significativo na prevalência desse tipo específico de gravidez (adolescentes pobres, negras ou indígenas e com menor escolaridade tendem a engravidar mais que outras adolescentes).

Além disso, justifica-se também pela abordagem e reflexão em torno do papel docente no processo de (re) construção do projeto de vida das adolescentes grávidas, tendo em vista que, a



maioria das pesquisas que pautam a relação gravidez na adolescência e educação, refletem apenas sobre a necessidade de prevenção da gravidez, e do aprofundamento da educação sexual na escola.

Entretanto, se perde de vista as jovens que já estão grávidas e que devem continuar sendo estudantes, o que na maioria das vezes não acontece, por estas evadirem, portanto deve-se pensar neste acolhimento no ambiente escolar, pelos/as docentes, de forma a fomentar que as jovens percebam que as suas vidas terão mudanças, mas estas alterações não representam que a sua vida está encerrada com a gravidez, e que não existe possibilidade de conciliação com os estudos, este projeto de pesquisa quer pautar o papel da escola como instrumento também de contribuição para (re)significação dos sonhos destas jovens e das suas respectivas contribuições futuras na sociedade.

Enfim, esta pesquisa justifica –se por uma escolha pessoal e profissional, tendo em vista a minha atuação como educadora de uma escola pública de Salvador, e durante estes quase três anos de docência neste espaço me deparei nas turmas que lecionei 5 adolescentes com 13 anos que engravidaram, três delas abandonaram a escola assim que souberam da notícia, inclusive não relatam a escola o motivo do abandono, fui informada pelos próprios colegas que moravam próximo a elas. Estes exemplo, representam pra mim, a necessidade de aprofundar, neste projeto de pesquisa de forma mais qualificada essa temática, para de fato, ao conclui-la contribuir também para que outros/as docentes reflitam e construam estratégias para lidar com estas questões. Diante da justificativa apresentando a relevância em pautar a gravidez na adolescência no contexto escolar. O problema de pesquisa que orientará os percursos teóricos e metodológicos será:

Como se dá a relação entre os/as docentes com as adolescentes grávidas estudantes do ensino fundamental nas escolas de Salvador? E de que forma esta relação contribui para a (re) construção dos projetos de vida destas estudantes?

Desta forma procuramos investigar como se dá a relação dos/as professores/as com as adolescentes grávidas estudantes do ensino fundamental nas escolas municipais em Salvador, de modo a analisar se em alguma medida esta relação interfere na (re) construção dos projetos de vida dessas jovens.

## **METODOLOGIA**



A pesquisa proporciona uma articulação entre a teoria e prática nos levando a vivenciar o processo de gravidez no ambiente escolar. Desta forma procuramos seguir a concepção qualitativa de investigação, apesar de pautar em sua estrutura dados quantitativos para fundamentá-lo.

O caminho metodológico seguiu a seguinte organização: inicialmente foi feita pesquisa bibliográfica acerca das temáticas adolescência, gravidez na adolescência, papel da escola e do/a educador/a, projeto de vida.

Em seguida, o campo de pesquisa definimos por escolas municipais públicas de Salvador que atendam ao ensino fundamental e que contem com um número de adolescentes grávidas entre 10 a 17 anos que estejam matriculadas no espaço escolar. O número de escolas e de professores e adolescentes que serão foco da pesquisa será definido por critérios posteriores durante a organização da pesquisa com a orientação.

Os instrumentos de coleta de dados serão inicialmente observação da prática docente e entrevistas semiestruturada. A entrevista semiestruturada é um importante instrumento para a fundamentação e validação da pesquisa, pois “favorece não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade, além de manter a presença consciente e atuante do pesquisador no processo de coleta de informações” (TRIVIÑOS, 1987, p. 152). As entrevistas deverão ser realizadas com uma amostragem, com o objetivo de coletar informações que auxiliem na fundamentação da pesquisa.

A metodologia desta proposta de pesquisa pretende de forma objetiva e clara cumprir com os objetivos da mesma, de forma a apresentar resultados relevantes para a sociedade.

## **RESULTADO E DISCUSSÃO**

A garantia do direito a uma educação de qualidade para todos/as, é uma luta histórica de diversos movimentos sociais que organizados historicamente pressionaram os governos para que o acesso e a permanência na escola fossem assegurados. Na constituição de 1988, este direito passa a ser respaldado por lei, com o objetivo de que cada brasileiro/a, independente do sexo, orientação sexual, identidade, gênero, raça, cor, credo religioso, idade, classe social e localização geográfica possa exercer livre, sem nenhum tipo de discriminação e/ou exclusão a sua cidadania e participação na instituição escolar.

Entretanto, infelizmente a realidade escolar brasileira apresenta grandes desafios para que todos/as possam se sentir acolhidos/as e respeitados/as, em suas identidades e demandas em seus



respectivos processos de escolarização. Embora pareça contraditório, alguns elementos da própria escola contribuí para a evasão escolar. Assim, segundo Bourdieu (1992) esse distanciamento da educação escolar em relação a vida cultural concreta dos/as estudantes, se dá por conta da “violência simbólica” que a escola incide sobre os alunos/as, de modo que, os conteúdos de ensino, os métodos e técnicas pedagógicas foram construídos intencionalmente pelas camadas dominantes da sociedade para impor um modelo padrão educativo excludente.

Assim, neste contexto escolar desafiador, a gravidez na adolescência, é um elemento a ser considerado, pois embora tenha diminuído o índice nacional de gravidez precoce, segundo o IBGE (2012) 17% das adolescentes entre 12 e 17 anos já possuem pelo menos um filho.

De acordo com tais dados gerais, podemos partir para análise local da Escola Municipal Gov. Roberto Santos-Salvador-Ba. Uma das escolas participe do processo de análise dessa pesquisa.

QUANTITATIVO ADOLESCENTES GRÁVIDAS 2012-2015				
QUANTIDADE	ANO	IDADE	ANO ESCOLARIZAÇÃO	PERMANECEM NA ESCOLA
02	2012	12- 14	4º ano	Não
02	2014	13	5º ano	1 Sim 1 Não
04	2015	13- 16 anos	5º ano	Não

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Segundo os estudos de Berquó e Cavenachi (2005), as possibilidades de permanência de adolescentes mães na escola são muito menores do que entre adolescentes que não tem filhos. A partir dos dados do censo 2012 a faixa etária de 10 a 19 anos de idade que estavam na escola, apenas 20% daquelas que têm filhos estão na escola. Entre adolescentes sem filhos, na mesma faixa etária o percentual é de cerca de 80%. “ Estas chances diminuem segundo as condições econômicas destas jovens, tornando –se ainda menores para as mais pobres, negras, e com menos anos de estudo” Berquó e Cavenachi (2005).Esses dados foi constatado na análise que fizemos de acordo com dados da escola das 08(oito) alunos que engravidaram no período de 2012 até 2015 apenas uma permanece estudando, as demais abandonaram a escola, devido as dificuldades que passou a sofrer para conciliar escola e criação do filho.



Além disso, a gravidez na adolescência é considerada hoje um problema de saúde pública, por gerar a morbidade e mortalidade de um número significativo de jovens entre 10 a 15 anos durante o parto. Socialmente também gera questões a serem consideradas, tendo em vista, que a maioria das adolescentes que engravidam, deixam a escola e muitas vezes não retornam mais e/ ou retomam bastante tempo depois, isso representa perda na escolarização dessa jovem, que poderia a partir do estudo posteriormente ampliar a sua renda familiar.

Para compreender e aprofundar a reflexão em torno da gravidez na adolescência, é importante definir o que significa adolescência. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil - ECA é a fase da vida que se estabelece dos 12 aos 18 anos de idade cronológica (BRASIL, 2005). Mas além da idade como definição, é importante ressaltar que esta fase é marcada por mudanças biológicas importantes, alterações hormonais e no formato do corpo são alguns elementos que marcam esta fase. Um outro elemento, é social, nesta fase também a construção identitária é algo marcante, é uma fase em que a descoberta, a necessidade de autoafirmação e de identificação com algum grupo representam algumas das características principais deste momento da vida.

Por estes elementos específicos desta etapa e idade, é que a gravidez na adolescência, não pode ser vista, e reduzida a uma dimensão moralista, que pune a jovem por ter iniciado a vida sexual de forma precoce, se faz necessário, acolher e buscar compreender que essa gravidez pode em algumas vezes até ser fruto de violência, bem como explicitar muitos conflitos relacionados a busca de identidade, muitas vezes articulada a questões de gênero, como também dificuldades nas relações familiares, como ressalta Almeida, as causas da gravidez na adolescência:

Trata-se de uma procura de identidade, identidade que encontram no seu papel de grávidas. É o uso do sexo com fins não sexuais. Trata-se, algumas vezes, de afirmar sua feminilidade, de competir com a mãe, ou, então, de ter algo em comum com a mãe; outras vezes, é a vontade de magoar seriamente o pai; em algumas, parece à necessidade de autopunição [...] pelo contrário, noutros casos, parece haver necessidade de compensação de carências afetivas. Jovens mulheres que antes de engravidar não se sentiam gente e que procuraram uma identidade, tornando-se alguém desde que passam a ser mãe de alguém. A curiosidade, o desejo de correr riscos ou de agir contra as normas estabelecidas – a cultura, a escola e a sociedade – ou, ainda, uma vontade invencível de emancipação, são outras tantas razões (ALMEIDA, 2003 p. 233).

Analisando esta gravidez adolescente de forma mais aprofundada, fugindo do senso comum, a escola assume um papel importante na orientação e construção de novas perspectivas para esta jovem que na maioria das vezes encontra-se sem apoio, tanto da família, como do possível parceiro,



e ainda da sociedade que julga e acusa, e além disso, deixa de considera –la jovem em desenvolvimento, por ser mãe. Dessa forma, a temática da gravidez na adolescência, é antes de tudo um debate sobre a sexualidade juvenil, e o tratamento e o lugar que esse debate tem na sociedade, na família e na escola. Por isso é importante destacar:

A sexualidade talvez se constitua um dos tópicos mais importantes e mais difíceis tanto para o próprio adolescente e para seus pais, como para a sociedade como um todo, particularmente na cultura ocidental, herdeira da tradição judaico cristã e do culto da “culpa” e do “pecado”. (ALMEIDA, 2003 p.125)

Estes elementos relacionados a sexualidade, e a dificuldade dos/as adolescentes em pautar estas questões na sociedade e na família, reforçam ainda mais a importância da escola tratar desta temática, de forma aprofundada, sem moralismo e de forma aberta como lidar com a sexualidade, sendo no intuito da prevenção da gravidez na adolescência, como também de modo a garantir cuidados com o corpo e com as DST’s, entre outras questões relacionadas a sexualidade. Os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais, destacam a necessidade da escola trazer esse debate para o bojo da prática educativa:

Ao tratar do tema Orientação Sexual, busca-se considerar a sexualidade como algo inerente à vida e à saúde, que se expressa desde cedo no ser humano. Engloba o papel social do homem e da mulher, o respeito por si e pelo outro, as discriminações e os estereótipos atribuídos e vivenciados em seus relacionamentos, o avanço da AIDS e da gravidez indesejada na adolescência, entre outros, que são problemas atuais e preocupantes (BRASIL, 2000, p. 73).

Além disso, o destaque para a necessidade da escola pautar a educação sexual, não se pode perder de vista, o lugar do/a professor nesta orientação, pois a depender da concepção e da prática docente o/a jovem pode se sentir reprimido e julgado em colocar as suas dúvidas e angústias, portanto o/a educador/a tem um papel crucial para que a educação sexual se dê de forma livre e ampla desde o autoconhecimento e percepção do próprio corpo, bem como a relação com a afetividade e a sexualidade, reafirma:

A educação sexual nas escolas, portanto, é fundamental para que os adolescentes possam falar sobre sua sexualidade, sem preconceito, separando os tabus, para tanto, é fundamental o papel do professor nesta mediação. Além disso, a sala de aula deve ser um espaço que possibilite o auto –conhecimento e a descoberta de outras formas de relacionamento afetivo que não se limite as relações sexuais. (DOMINGOS 2010, p.21)



O educador tem papel fundamental na escola e na referência dos/as jovens, por isso que é fundamental pautar a formação de professores neste aspecto bem como favorecer a sua relação com espaços ligados a saúde e ao serviço social que de alguma forma possam contribuir para uma abordagem mais ampla da questão da gravidez na adolescência e dessa forma propiciar espaços que orientem a jovem que engravida, ter apoio e orientação para reconstrução dos seus projetos e perspectivas futuras, de forma autônoma e plena.

## **CONCLUSÃO**

O estudo nasce na necessidade de aprofundar os estudos no âmbito educacional sobre a gravidez na adolescência de jovens que não se planejaram para tal situação. No decorrer da pesquisa tornou-se possível vivenciar que tal situação na maioria das vezes prove de acontecimentos como abuso sexual, relacionamentos imaturos ou de uniões conjugais precoces, geralmente com homens mais velhos. Ao se encontrar nessa situação de uma gravidez em sua juventude as jovens tem seus projetos de vida interrompidos na maioria das vezes o que acaba contribuindo seja de forma direta ou indireta para o abandono escolar e a perpetuação dos ciclos de divergências sociais como a pobreza, desigualdade e exclusão.

O estudo oportuniza reflexões em torno do processo de gravidez na adolescência e quais os reflexos no cotidiano escolar. De forma que tivemos a oportunidade de verificar que a gravidez na adolescência termina sendo um dilema na vida dessas jovens mães que acabam na maioria das vezes sozinha tendo que se organizar diante dos desafios presentes. Nessa conjuntura acaba direcionando para a escola o desafio de trabalhar e/ou orientar essas jovens aos perigos da vida sexual precoce, sobre a importância da prevenção da gravidez na adolescência e quais as dificuldades que a mesma pode ocasionar na vida das jovens.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, José Miguel Ramos. **Adolescência e maternidade**. 2. ed. São Paulo: Ed. Lisboa, 2003.

BERQUÓ E; CAVENAGHI, S. **Comportamento sexual da população brasileira sobre a gravidez na adolescência e HIV/ Aids**. Relatório final de pesquisa. Ministério da saúde – SPS – CNDST/Aids, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. DIFEL, Rio de Janeiro – RJ, 1992



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**. Senado Federal. Brasília: 2005.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: orientação sexual**. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Fundamental, Brasília: 2000

DOMINGOS, Andreia Couto. **Gravidez na adolescência: enfrentamento na estratégia de saúde da família**. Minas Gerais. 2010

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Síntese dos Indicadores de 2012. Brasília: IBGE; 2012. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad\\_sintese\\_2009.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf)>. Acesso em: 4 jan. 2014.

MEYER, D. E.; SOARES, R. de F.(orgs). **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre : Mediação, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987